



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CIB170 - PLANTAS MEDICINAIS**

**HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS DA ESCOLA DANIEL
REBOUÇAS, BANCO DA VITÓRIA, ILHÉUS, BA.**

TURMA DISCIPLINA PLANTAS MEDICINAIS

2018/2

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
ALFAVACA-DE-GALINHA	4
ALUMÃ	5
ANADOR	6
ARTEMISIA	7
BENZETACIL	8
BOLDO	9
CANELA-DE-VELHO	10
CAPIM-SANTO	11
CIDREIRA	12
GENGIBRE	13
GUACO	14
HORTELÃ-GROSSO	15
HORTELÃ-MIÚDO	16

MANJERICÃO-MIÚDO	17
MASTRUZ	18
PITANGA	19
QUIOIÔ	20

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é o resultado de um trabalho desenvolvido pelos alunos da disciplina Plantas Medicinais do Curso de Ciências Biológicas que acreditaram na sua capacidade e aceitaram o desafio de ultrapassar os portões da universidade levando o seu conhecimento para interagir com a comunidade promovendo o seu desenvolvimento. A proposta foi usar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula para resolver um problema real da sociedade.

A primeira etapa foi encontrar um local que tivesse interesse em receber um horto de plantas medicinais e mantê-lo com o merecido cuidado. Chegou ao nosso conhecimento o trabalho de conscientização ambiental desenvolvido pelas professoras da escola Daniel Rebouças com os seus alunos. A primeira visita acompanhada pela Irmã Argentina surpreendeu a todos pela disponibilidade de espaço e o carinho dos funcionários, professores e alunos em cuidar dos jardins e canteiros da escola, nos dando a certeza de que havíamos encontrado o local certo. Descobrimos que os professores já faziam uso de algumas plantas para alívio de alguns problemas mais simples das crianças e que elas mesmas também já traziam o costume de tomar chás em casa, contudo praticamente não havia nenhuma planta próxima a colheita e preparo dos medicamentos.

Este projeto teve duração de quatro meses envolvendo aulas teóricas em sala, aulas práticas no Horto de Plantas Medicinais da UESC, além de três visitas à escola Daniel Rebouças.

Após o diagnóstico inicial da situação e a escolha do melhor local para implantação da horta em comum acordo com os representantes da escola e obedecendo as exigências técnicas de cultivo, partiu-se para a escolha das espécies medicinais para compor a horta.

Entre as conversas com os funcionários e professores descobriu-se que os principais problemas de saúde relatados pela crianças eram dor de cabeça, dor de barriga, verminose, cólica intestinal, gripe, febre e resfriado. Procurou-se encontrar espécies no Horto de Plantas Medicinais da UESC que atendessem o tratamento destas enfermidades para compor o elenco da Horta de Plantas Medicinais da escola Daniel Rebouças.

Propôs-se cultivar plantas que atendessem não somente o tratamento dos principais problemas de saúde das crianças, mas que também servissem como fonte adicional de renda através da comercialização do excedente.

É importante lembrar que o conhecimento tradicional por si só, não garante a eficácia e segurança do uso das plantas como medicamento. Com base nas informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho, este material tem o objetivo de auxiliar no reconhecimento visual das espécies, associar os nomes vulgares com a sua identificação botânica, confrontar as informações populares de uso das plantas com a sua atividade biológica e/ou estudos farmacológicos existentes na literatura técnica especializada, além de alertar para possíveis efeitos adversos que sempre são negligenciados pela maioria das pessoas.

Esperamos que este trabalho contribua para despertar ainda mais o interesse das crianças pelas plantas além de oferecer um alívio para o controle dos seus principais problemas de saúde.

ALFAVACA-DE-GALINHA

Família: Lamiaceae

Nome científico: *Ocimum micranthum*



Fonte: stevenfoster.com

Origem: América Central e do Sul.

Indicação popular: tratamento de problemas das vias respiratórias (gripes, resfriados, tosse bronquite), além de ser usada como tempero/condimento (FEIJÓ et al., 2013).

Forma de preparo: as folhas da planta são usadas para a preparação de chá, xarope (lambedor) e como tempero.

Atividade biológica: é uma importante fonte de óleos essenciais, presentes em folhas, inflorescências e sementes, largamente utilizada pela indústria farmacêutica, por conter eugenol, metileugenol e linalol, também utilizados pela indústria de alimentos e perfumes (LORENZI & MATOS, 2002 *apud* PEREIRA et al., 2013). Contém compostos biologicamente ativos que são utilizados naturalmente como inseticida, nematicida, fungicida ou antimicrobial (SILVA et al., 2004 *apud* PEREIRA et al., 2013).

Efeitos adversos: após breve revisão da literatura não foram encontrados dados a respeito de efeitos tóxicos causados pela ingestão de alfavaca-de-galinha.

Literatura consultada:

CHARLES, D. J. et al. (1990). Essential oil constituents of *Ocimum micranthum* Willd. **Journal of agricultural and food chemistry**, 38 (1), 120-122.

FEIJÓ, E. V. R. S. et al. (2013). Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 15 (4), 595-604.

PEREIRA, R. et al. (2009). **Cultivo de alfavaca-de-galinha (*Ocimum micranthum* Willd).** Embrapa Agroindústria Tropical-Comunicado Técnico (INFOTECA-E).

ALUMÃ

Família: Asteraceae

Nome científico: *Vernonia condensata*



Fonte: http://www.cnip.org.br/banco_img/Alcachofra/vernoniacondensatabaker.jpg

Origem: Continente africano.

Indicação popular: distúrbios do fígado e estômago, gases intestinais, insuficiência hepática e inflamação da vesícula. Usados para o tratamento de dores de cabeça de origem digestiva, possuindo ainda, ação protetora da mucosa gastrointestinal (LOLIS & MILANEZE-GUTIERRE, 2003).

Forma de preparo: suas folhas são utilizadas na preparação de chás (infusões), ou então esmagadas para preparação de "sumos". A infusão é um chá feito pelo abafamento das folhas com 3 g ou 1 colher de sopa de folhas em 150 mL de água quente.

Atividade biológica: na sua composição química são documentadas a presença de diversas substâncias, entre elas, saponinas, o glicosídeo cardiotônico "vernonina", flavonóides, óleos essenciais e lactonas sesquiterpênicas. Estas substâncias tem relação comprovada com as propriedades analgésica e de proteção gástrica relatadas para essa planta (LORENZI & MATOS, 2002).

Efeitos adversos: estudos realizados por Ramos (2014) comprovaram que as doses de extrato de alumã utilizadas foram atóxicas à larvas de *Artemia salina*, uma evidência de que a planta não é tóxica ao homem.

Literatura consultada:

BRASIL (2010). **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução.** RDC nº 10,
LOLIS et al. (2003). Morfo-anatomia das folhas de *Vernonia condensata* Baker (Asteraceae), o "figatil". **Rev. Bras. Farmacogn.**, Maringá, 13 (1), 68-71.
LORENZI & MATOS (2002). **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 328-29.
RAMOS, J. (2014). **Avaliação da atividade tóxica e do perfil fitoquímico de extratos e frações de *Vernonia condensata* Baker e *Vernonia polyanthes* Less.** Anápolis, GO: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Coordenação de Química, IFG, Goiás.

ANADOR

Família: Acanthaceae

Nome científico: *Justicia pectoralis*



Origem: Região tropical da América, ocorre na Amazônia

Indicação popular: Dor de barriga, má digestão, gastrite, mal estar, inchaço, cólica, dor de estômago, contra reumatismo, cefaléia, febre, cólicas abdominais, tosse e também como expectorante.

Forma de preparo: para ação anti inflamatória e analgésica amasse 5 colheres de chá de folhas de anador e junte 1 xícara de água quente. Abafe com um pano ou tampa por 10 minutos e está pronto para o uso.

Atividade biológica: Possui flavonóides como swertisina, swertiajaponina, ramnosil-2-swertisina e ramnosil-2-swertiajaponina. Contém traços de alcalóides indólicos, cumarina, dihidrocumarina, umbeliferona, beta-sitosterol, lignanas (justicina B, justicidina), betaína, ácidos palmítico e esteárico, ácido dihidroxifenilpropionico, beta-escopoletina e os seguintes aminoácidos: ácidos alfa e gama-aminobutírico, alanina, fenilalanina, glicina, hidroxiprolina, isoleucina, leucina, lisina, ornitina, prolina, serina, treonina, valina (ALONSO, 2004), fosfoserina, asparagina. Possui ainda N-metiltryptamina, N,N-dimetiltryptamina e vascina (GUPTA, 1995).

Efeitos adversos: Doses altas testadas em modelos animais não demonstraram sinais de toxicidade. Pode causar sonolência, dor de cabeça e enjoos. O emprego medicamentoso desta planta deve ser feito com cuidado para evitar o uso das folhas secas quando mal conservadas pelo risco de haver modificação química da cumarina, promovida por fungos, que podem transformá-la em dicumarol, substância que causa grave hemorragia por impedir a coagulação do sangue, usada inclusive em veneno para ratos (LORENZI & MATOS, 2002).

Literatura consultada:

- ALONSO, J. (2004). **Tratado de Fitofármacos y Nutracéuticos**. Rosario, Argentina: Corpus Libros, 1016-1018
- GUPTA, M. P. (ed.) (1995). **270 Plantas Medicinales Iberoamericanas**. Santafé de Bogotá, Colombia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 3-6.
- LORENZI, H; MATOS, F.J.A. (2002). **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 37-38.

ARTEMISIA

Família: Asteraceae

Nome científico: *Artemisia vulgaris*



Origem: nativa das regiões de clima temperado da Europa, Ásia e Norte da África, e naturalizada no Brasil (BARNEY et al., 2011).

Indicação popular: possui propriedades analgésica e antiespasmódica, muito usada para o alívio de distúrbios e cólicas menstruais e para expelir parasitos intestinais.

Forma de preparo: Leve ao fogo 1 litro de água, juntamente com 2 colheres de sopa de folhas da planta. Deixe ferver por 10 minutos, então abafe e desligue. Beber entre duas e três vezes ao dia.

Atividade biológica: Na sua composição química destacam-se o óleo essencial rico em terpenos (cineol e tuiona) flavonóides, taninos, saponinas, resinas, artemisina e princípios amargos, além da substância artemisinina que vem sendo testada para o controle da malária.

Efeitos adversos: A planta e seus extratos não devem ser empregados de forma contínua e muito menos a ingestão de doses superiores às indicadas devido à tuiona poder provocar transtornos nervosos em forma de convulsões. A planta fresca pode causar dermatite de contato. Devido ao alto conteúdo em tuiona, a *Artemisia* está contra-indicada via oral e principalmente o seu óleo essencial durante a gravidez, lactação, para crianças pequenas ou pacientes que sofram de epilepsia (SOARES, 2000).

Literatura consultada:

BARNEY, J. N. et al. (2011). **Isolation and characterization of allelopathic volatiles from mugwort (*Artemisia vulgaris*)**. vol 31.

PIRES, J. M. et al. (2009). **Antinociceptive peripheral effect of *Achillea millefolium* L. and *Artemisia vulgaris* L.: both plants known popularly by brand names of analgesic drugs.**

SOARES, A. D. (2000). **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos**. 1ª edição. Santos Livraria Editora.

BENZETACIL

Família: Amaranthaceae

Nome científico: *Alternanthera brasiliana*



Fonte: www.meloidae.com/en/pictures/29005/?s=1

Origem: Nativa de áreas abertas de quase todo o Brasil, principalmente região litorânea e Amazônia.

Indicação popular: As inflorescências são utilizadas para dores de cabeça, resfriados e gripes; além disso, as folhas como antitérmico, diurético, digestivo e depurativo empregado para moléstias do fígado e bexiga e as raízes contra diarreia.

Forma de preparo: Uma colher pequena das folhas, caule e/ou flor, rende uma xícara média de chá.

Atividade biológica: A comprovada existência de taninos, saponinas e alcalóides e esteróis na planta, apresentando o Beta-sitosterol como um esteroide de significativo efeito analgésico e anti-inflamatório. Em trabalho realizado por SOUZA et al. apud ROCHA (2013) o extrato hidroalcoólico das partes aéreas de *A. brasiliana* demonstrou-se muitas vezes mais potente do que as substâncias padrão aspirina, indometacina e dipirona, sendo o efeito analgésico dose dependente. Os taninos e saponinas concentrados nas raízes da planta conferem caráter adstringente e atuação contra diarreia.

Efeitos adversos: Em breve pesquisa não foram encontrados efeitos adversos para esta espécie

Literatura consultada:

BRASIL, Flora do. **Lista de Espécies da Flora do Brasil, *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze.** HORWAT DELAPORTE, R. et al. (2002). Estudo farmacognóstico das folhas de *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze (Amaranthaceae). **Acta Farm.**
ROCHA, N. R. (2013). **Propagação e genotoxicidade de *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze (Amaranthaceae).** Dissertação de Mestrado, UFSM, Santa Maria, floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/FichaPublicaTaxonUC/FichaPublicaTaxonUC.do?id=FB4302

BOLDO

Família: Lamiaceae

Nome científico: *Plectranthus barbatus*



Origem: Índia trazido para o Brasil provavelmente no período colonial.

Indicação popular: males do fígado, dor de barriga, má digestão, abortivo, dores no corpo, dor de estômago, diabetes, gastrite, problemas intestinais (FEIJÓ et al., 2013).

Forma de preparo: chá por infusão de 1 a 3g das folhas secas em 150mL (1 xícara de chá) de água. Tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia 3.

Atividade biológica: espécie largamente estudada onde já comprovaram atividades antibacteriana (frente a bactérias Gram positivas, Gram negativaS), antiviral, antihelmíntica, antiprotozoário, anticâncer, quimioterapêutica, antifertilidade, hipoglicêmica, atividade inotrópica positiva e hipotensiva do forskolin (COSTA, 2006).

Efeitos adversos: Frente à informação do uso de extratos de *P. barbatus* na medicina popular para interromper a gravidez, ALMEIDA & LEMONICA (2000) citado por COSTA (2006) avaliaram a interferência de extratos hidroalcoólicos de folhas de *P. barbatus* sobre a implantação e desenvolvimento de embriões em fêmeas de ratos Wistar. O tratamento com extrato de *P. barbatus*, antes da implantação do embrião, causava desenvolvimento fetal retardado e um efeito anti-implantação que justificam a recomendação popular como abortivo. Após a implantação do embrião, foi observado desenvolvimento retardado associado à toxicidade materna. O uso prolongado da planta é preocupante, pois podem acontecer problemas hepatotóxicos, carcinogênicos e nefrotóxicos a longo prazo e serem assintomáticos. COSTA (2002) avaliou efeitos tóxicos do extrato metanólico da raiz e aquosos das folhas de *P. barbatus*, verificando que ambos apresentaram efeitos tóxicos sobre o fígado e rins de animais tratados durante sete dias.

Literatura consultada:

COSTA, M.C.C.D. (2006). Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003. **Rev. Bras. Pl. Med.**, 8 (2), 81-88.

FEIJÓ, E. V. R. S. et al. (2013). Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Rev. Bras. Pl. Med.**, 15 (4), 595-604.

CANELA-DE-VELHO

Família: Melastomataceae

Nome científico: *Miconia albicans*



Fonte: reflora.jbrj.gov.br/reflora/

Origem: Nativa do Brasil

Indicação popular: Anti-inflamatório, antitumoral e auxilia nos tratamentos de artrite reumatóide, artrose, dores e inflamações das articulações ou coluna, tendinite e perturbações digestivas.

Forma de preparo: Coloque 1 litro de água ao fogo e acrescente duas colheres pequenas das folhas, caule e/ou flor e abafe. Beber uma ou duas xícaras durante o dia.

Atividade biológica: PIERONI et al., (2011) constataram a correlação entre a atividade antioxidante da planta com o alto nível de fenóis totais observados em seu estudo, visto que diversos materiais apoiam a tese que a alta atividade biológica da planta medicinal está relacionada com a presença de compostos fenólicos.

Efeitos adversos: Em breve pesquisa não foram encontradas informações acerca de efeitos adversos.

Literatura consultada:

ALMEIDA, F. H. O. Revisão Sistemática da *Miconia albicans* (sw.) Triana: Uso tradicional, atividade farmacológica e outras atividades. UFS, SE.

EMBRAPA. *Miconia albicans* (Sw.) Triana. Disponível em www.embrapa.br/documents/1355054/26025431/SITE+ARVORES_FICHA_52_Miconia+albicans.pdf/b56fb604-1577-03c0-2e90-50301f395c6e

CAPIM-SANTO
Família: Poaceae
Nome científico: *Cymbopogon citratus*



Fonte da imagem: <https://www.greenme.com.br/usos-beneficios/4903-capim-santo>.

Origem: velho mundo, regiões tropicais da Ásia, Índia.

Indicação popular: Calmante, insônia, pressão alta, dor de barriga, diurético, dor de cabeça, gripe, dor de estômago, fortalecedor de cabelos.

Forma de preparo: Infusão (chá): 1-3g (1 a 3 col chá) de folhas em 150 mL (xíc chá) de água quente, utilizar 1 xíc chá 2 a 3 vezes ao dia. Suco: 40 folhas cortadas em pequenos pedaços e trituradas em liquidificador com quatro ou seis limões em um litro d'água, essa mistura deve ser coada e pode ser adoçada.

Atividade biológica: Suas folhas contém flavonóides, alcalóides, saponinas, triterpenos, taninos e óleo essencial, responsável pela atividade antimicrobiana, formado principalmente por citral ao qual se atribui a atividade calmante e espasmolítica, além de mirceno, componente com ação analgésica.

Efeitos adversos: Não deve ser utilizado durante a gravidez, devido à estimulação do útero e do fluxo menstrual. Evitar a presença de microfragmentos da folha no chá, pois podem causar pequenas lesões nas mucosas do aparelho digestivo

Literatura consultada:

BRASIL ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. RDC Nº10.

LORENZI, H. & MATOS, F.J. (2002) **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**, 328-29.

VENDRUSCOLO, G. S. et al. (2005). Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 15 (4), 361-372.

CIDREIRA

Família: Verbenaceae

Nome científico: *Lippia alba*



FONTE: Google Imagens

Origem: espécie ocorrente desde os Estados Unidos, até o sul do Brasil, Argentina e Uruguai.

Indicação popular: Quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave, cólicas abdominais, distúrbios estomacais, flatulência (gases), como digestivo, e expectorante (BRASIL, 2010). Dor de barriga, calmante, febre, dor de estômago, má digestão, tonteira, pressão alta, gases, cicatrizante, diarreia, dor abdominal, dor de cabeça, aumenta o apetite, gripe (FEIJÓ et al., 2013).

Forma de preparo: Infusão (chá): 2 a 4g (1-2 col sobremesa) em 150 mL (xíc chá) (BRASIL, 2010). Leve a água para o fogo e, depois de ferver, desligue e adicione as folhas da erva. Deixe o recipiente abafado por cerca de 12 minutos, depois coe a bebida.

Atividade biológica: A ação calmante e espasmolítica é atribuída à presença do citral e a atividade analgésica, devido ao mirceno

Efeitos adversos: Doses acima da recomendada podem causar irritação gástrica, bradicardia (diminuição da frequência cardíaca) e hipotensão (queda da pressão) (BRASIL, 2010).

Literatura consultada:

BRASIL ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. RDC Nº10.

FEIJÓ, E.V.R.S. et al. (2013). Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 15 (4), 595-604.

LORENZI, H. & MATOS, F.J. (2002). **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**, 328-29.

GENGIBRE

Família: Zingiberaceae

Nome científico: *Zingiber officinale*



Fonte: <http://www.ricflairshow.com/ginger-root-plant-pictures/health-benefits-of-ginger-plant-sonth-ginger-root-plant-pictures-new/>

Origem: Sudoeste da Ásia, Ásia tropical

Indicação popular: Mais conhecido popularmente por ser utilizado no tratamento de problemas respiratórios como dores de gargantas, rouquidão, tosses. Além disso, há pessoas que usam também para tratar enxaqueca, pressão alta, vômito, reumatismo e como antioxidante (FEIJÓ et al., 2013).

Forma de preparo: Ingerir o pó do rizoma contra vômitos. Preparar com uma colher (chá) de raiz triturada em uma xícara (chá) de água quente. Tomar 4 xícaras (chá) ao dia. Para reumatismos e traumatismos na coluna vertebral e articulações fazer um cataplasma com o gengibre moído ou ralado, amassado em um pano e deixar no local ou fazer fricções com uma tintura de cem gramas do rizoma moído em 0,5 litros de álcool. Para rouquidão mascar um pedaço do rizoma fresco. Pode ser ralado e adicionado a xaropes, juntamente com outras plantas.

Atividade biológica: Estudos comprovam que o gengibre tem potencial antioxidante (STOILOVA et al., 2007), antitrombótico, anti-inflamatório, podendo também ser utilizado na redução de colesterol (THOMSON et al., 2002). Pesquisas também afirmam que o mesmo tem propriedades anti-diabético (SANJAY et al., 2010) e anti-tumorigênicas (BADELDRIN et al., 2008).

Efeitos adversos: Os poucos efeitos adversos são insignificantes (BADELDRIN et al., 2008)

Literatura consultada:

BADELDRIN, H. A. et al. (2008). Some phytochemical, pharmacological and toxicological properties of ginger (*Zingiber officinale* Roscoe): A review of recent research. **Food and Chemical Toxicology**, 46 (12), 409-420.

STOILOVA, et al. (2007). Antioxidant activity of a ginger extract (*Zingiber officinale*). **Food Chemistry**. 102, 764-770.

THOMSON, M. et al. (2002). The use of ginger (*Zingiber officinale* Rosc.) as a potential anti-inflammatory and antithrombotic agent. **PLEFA**, 67 (16), 475-478.

SANJAY P. A. et al. (2010). Anti-diabetic activity of *Zingiber officinale* in streptozotocin-induced type I diabetic rats. **Pharmacy and Pharmacology**. 56 (I1), 101-105.

GUACO

Família: Asteraceae

Nome científico: *Mikania glomerata*



Origem: América do Sul, Brasil (LORENZI & MATOS, 2002).

Indicação popular: Gripes e resfriados, bronquites alérgica e infecciosa, como expectorante (BRASIL, 2016).

Forma de preparo: Chá de folhas: 3 g da erva (1 col sopa) em 150 mL de água (BRASIL, 2016). Leve a água para o fogo e, depois de ferver, desligue e adicione as folhas. Deixe o recipiente abafado por cerca de 12 minutos, depois coe a bebida.

Atividade biológica: Estudos relataram que o guaco age diretamente causando broncodilatação e relaxamento da musculatura lisa respiratória, o que pode estar relacionado ao bloqueio dos canais de cálcio, acompanhado de ações anti-inflamatória e antialérgica, que são extremamente benéficas ao tratamento da asma, a qual caracteriza-se por obstrução e inflamação das vias aéreas e, resposta broncodilatadora exagerada (SANTOS, 2005).

Efeitos adversos: A utilização pode interferir na coagulação sanguínea. Doses acima da recomendada podem provocar vômitos e diarreia; Pode interagir com anti-inflamatórios não-esteroidais (BRASIL, 2016), é desaconselhável o uso para crianças menores de um ano e mulheres gestantes. Além disso, o uso prolongado pode provocar acidentes hemorrágicos, pelo antagonismo à vitamina K (FREITAS, 2006).

Literatura consultada:

BRASIL ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC Nº10.

FREITAS, T.P. (2006). Avaliação dos efeitos de *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schultz Bip. ex Baker (Asteraceae) no processo inflamatório induzido pela exposição aguda ao carvão mineral. 48p.

LORENZI, H. & MATOS, F.J. (2002). Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas, 328-29.

SANTOS, S.C. (2005). Caracterização cromatográfica de extratos medicinais de guaco: *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker e *M. glomerata* Sprengel e ação de *M. laevigata* na inflamação alérgica pulmonar, 93p.

HORTELÃ-GROSSO

Família: Lamiaceae

Nome científico: *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.



Origem: África, América, Ásia e Austrália

Indicação popular: Usada na alimentação, em patologias digestivas, respiratórias, infecciosas e de pele. Nos problemas respiratórios age como broncodilatador, expectorante antitussígeno e antimicrobiano (agindo inclusive contra otite). Utilizado no combate à cólera, doenças genito-urinária, em dores e febres. O extrato aquoso usado como antiepilético, antiasmático e anti convulsivante. Usado também contra cólicas, verminoses, impingies e leishmaniose cutânea (GURGEL, 2007).

Forma de preparo: Folhas: mastigação das folhas frescas (rouquidão e inflamação da boca e garganta). Xarope: 30 a 40 folhas frescas em 100 ml de água e 150 a 200 g de açúcar. Ferver e coar. Tomar uma colher de sopa de xarope 3 a 5 vezes ao dia; Balas preparadas com o xarope, chupar 3 a 6 balas por dia; Chá: 10-16g/dia de folhas frescas coloca-se a água para ferver e posteriormente coloca as folhas e tampa por 5 minutos, beber a seguir. Inalação do vapor oriundo de decocção. Para uso infantil amasse as folhas com um pouco de mel.

Atividade biológica: A análise cromatográfica do óleo de *P. amboinicus* permitiu identificar os seguintes componentes principais: timol/carvacrol (53,45%), componente majoritário, principal; bergamoteno (11,89%); elemol (11,03%). Além destes componentes observou-se outros monoterpenos, monoterpenos oxidados e sesquiterpenos. O óleo essencial presente nas folhas de *P. amboinicus* apresenta constituintes que estão relacionados com as atividades inseticida, antimicrobiana, antisséptica e anti oxidante.

Efeitos adversos: No ensaio de toxicidade aguda do extrato foram verificadas reações estimulantes seguida por reações depressoras sobre o sistema nervoso central.

Literatura consultada:

BEZERRA, P.G.F. et al. **Caracterização da composição química do óleo essencial de *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.** I Simpósio Norte e Nordeste de Ciências Farmacêuticas. UFC.

GURGEL, A.P.A.D. (2007). **A importância de *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng como alternativa terapêutica - métodos experimentais**, 106 p.

HORTELÃ-MIÚDO

Família: Lamiaceae

Nome científico: *Mentha× villosa* Huds.



FONTE: <http://www.asplantasmedicinais.com/hortela-de-folha-miuda-mentha-piperita.html>

Origem: Planta originária da Europa, híbrida entre as espécies *M. spicata* e *M. suaveolens*.

Indicação popular: Utilizada para combater incômodos de má digestão, ameniza dores de cabeça e náuseas, descongestionamento de nariz e garganta, no combate a gripes e resfriados, auxílio contra fadiga, na redução de cólicas, no controle de verminoses, redução de inflamações de garganta e mau hálito. Segundo FEIJÓ et al. (2013) é usada popularmente como vermífugo, para dor de barriga, gripe, tosse, cólicas, má digestão e também como tempero.

Forma de preparo: Chá por abafamento/Infusão com 3 colheres de café (1,5 g) para uma xícara (150 mL) de água. Após a água ferver, o fogo deve ser desligado e as folhas adicionadas, com o recipiente posteriormente fechado. Pode ser realizada também uma inalação com o vapor liberado na infusão, para amenizar problemas relacionados às vias respiratórias (descongestionamento de nariz e garganta e também no combate a gripes e resfriados). Para combate de verminoses além do chá as folhas podem ser consumidas *in natura* na alimentação, inseridas em saladas e como tempero de outras preparações.

Atividade biológica: Em seu extrato encontram-se compostos químicos como flavonóides, óleos essenciais, vitamina C e D, taninos e minerais. Os taninos são compostos polifenólicos que possuem um poder anti-séptico e anti-inflamatório, atuando também como um expectorante. O óxido de piperitenona, constituinte majoritário do óleo essencial de *M. villosa*, está atrelado supostamente à atividade contra amebíases, giardíases, tricomoníases urogenitais e esquistossomose, dentre outras atividades farmacológicas.

Efeitos adversos: Não deve ser utilizado em casos de obstruções biliares, danos hepáticos severos e durante a lactação. Na presença de cálculos biliares, consultar profissional de saúde antes de usar.

Literatura consultada:

BRASIL ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. RDC Nº10.

FEIJÓ, E.V.R.S. et al. (2013). Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Rev. Brasil. Plantas Med.**, 15 (4), 595-604.

LORENZI, H. & MATOS, F.J. (2002). **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 328-29.

MANJERICÃO-MIÚDO

Família: Lamiaceae

Nome científico: *Ocimum basilicum* L.



Foto: Alfredo Franco

Origem: Ásia Tropical e África Central.

Indicação popular: folhas e flores são utilizadas no preparo de chás por suas propriedades tônicas e digestivas, sendo frequentemente utilizadas no tratamento de enjôos, vômitos e dores de estômago e também como expectorante. São indicados ainda para problemas respiratórios e reumáticos. É também usado na culinária popular, em saladas, recheio, molhos e sopas.

Forma de preparo: Adicionar 10 folhas de manjeriço em 1 xícara de água fervente. Deixar repousar por 5 minutos, esperar amornar, coar e beber a seguir. As folhas também podem ser consumidas frescas ou esfregadas sobre picadas de insetos.

Atividade biológica: Este gênero é fonte de óleos essenciais com mais de vinte componentes, entre eles metil-chavicol, metil-cinamato, eugenol, citral, linalol, timol, cânfora e taninos. As propriedades do manjeriço incluem sua ação antiespasmódica, digestiva, vermífuga, antibacteriana, fungicida, inseticida, adstringente, cicatrizante, febrífugo, estimulante, anti-emético, anti-tussígeno e anti-inflamatória.

Efeitos adversos: Os efeitos colaterais do manjeriço incluem reações alérgicas, e é contraindicado em altas doses durante a gravidez, em crianças com menos de 12 anos e em mulheres em fase de lactação.

Literatura consultada:

PEREIRA, R. et al. (2011). **Manjeriço Cultivo e Utilização**. Embrapa.

REIS, M. et al. (2018). **Benefícios do Manjeriço, como usar e plantar**.

MILITÃO, F. et al. (2014). Alimento funcional através do uso de *Ocimum basilicum* L. (Manjeriço) como aromatizante e tempero. **Revista Acadêmica**.

MASTRUZ

Família: Amaranthaceae

Nome científico: *Chenopodium ambrosioides*



Fonte: http://bioweb.uwlax.edu/bio203/2011/mccarthy_mega/

Origem: América Central e do Sul, espontânea no Sul e Sudeste do Brasil.

Indicação popular: Expectorante, vermífugo, infecção, dor de barriga, inflamação, pancada, bronquite e tuberculose. (FEIJÓ et al. 2013).

Forma de preparo: Infusão, chá das folhas, sumo das folhas batido com leite, planta triturada para tratamento de contusões e fraturas

Atividade biológica: O ascaridol, componente majoritário do óleo essencial é o responsável pela suas ação vermífuga.

Efeitos adversos: Segundo POTAWALE et al. (2008), uma superdose de *Chenopodium ambrosioides* pode levar à morte, alterações no sistema nervoso central e complicações gastrointestinal e é contra indicada durante a gravidez, lactação e para casais que tentam ter filhos.

Literatura consultada:

- COSTA, M. V. L.; TAVARES, E. S. (2006). Anatomia foliar de *Chenopodium ambrosioides* L. (Chenopodiaceae) – erva-de-Santa Maria. **Rev Bras Pl Med.** 8 (3):63-71.
- MOSCA, V. P. & LOIOLA, M. I. B. (2009). Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, 22: 225-234.
- PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. (2006). Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 20 (4),751-762.
- POTAWALE, S. E. et al. (2008). *Chenopodium ambrosioides*: an ethnopharmacological review. **Pharmacologyonline** 2: 272-286.

PITANGA

Família: Myrtaceae

Nome científico: *Eugenia uniflora*



Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-835053007-muda-de-pitanga-_JM

Origem: Nativa do Brasil, desde o planalto meridional até as restingas litorâneas do Nordeste ao Sul.

Indicação popular: Diarréia não infecciosa, diarréia infantil, verminoses, febres infantis, indicado infusão (LORENZI & MATOS, 2002). Bronquites, tosses, gripe, febres, ansiedade e hipertensão arterial, indicado extrato alcoólico (FEIJÓ et al. 2013).

Forma de preparo: Infusão (chá): 3 g (1 colher de sopa) de folha em 150 mL (xíc chá) de água quente, utilizar 1 cálice (30 ml) após a evacuação no máximo 10 x ao dia. Contra bronquites, tosses, febres, ansiedade e hipertensão arterial e verminose é indicado o extrato alcoólico: 6 g (2 colheres de sopa) de folha macerada, deixados durante 7 dias em 150 ml (xíc chá) de álcool de cereais a 70% , deve ser ministrada 10 gotas diluídas em água, duas vezes ao dia.

Atividade biológica: atividade inibitória da enzima xantina-oxidase por ação dos flavonóides presentes nas folhas, atividade antibacteriana contra alguns germes patogênicos. E sua composição química são encontrados óleo essencial nas folhas e frutos, vários sesquiterpenos, além de taninos, pigmentos flavonóides e antocianicos, saponinas, sais minerais e um pouco de vitamina C (LORENZI & MATOS, 2002).

Efeitos adversos: A eficácia e a segurança de uso dessa planta na medicina popular não foram ainda completamente comprovadas cientificamente.

Literatura consultada:

BRASIL ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. RDC Nº10.

LORENZI, H. & MATOS, F.J. (2002). **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 328-29.

SANTOS, K. K. A. et al. (2013). Atividade leishmanicida *in vitro* de *Eugenia uniflora* e *Momordica charantia*. **Revista Ciência Farmacêutica Básica Aplicada**, 34(1), 47-50.

VENDRUSCOLO, G. S. et al. (2005). Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Bras. de Farmacognosia**. 15(4), 361-372.

QUIOIÔ

Família: Lamiaceae

Nome científico: *Ocimum gratissimum*



Origem: África e Oriente, subespontâneo em todo o Brasil.

Indicação popular: uso das folhas, flores, frutos secos e sementes como tempero/condimento. Febre, cansaço, tosse, gripe, descarrego, expectorante (FEIJÓ et al., 2013).

Forma de preparo: para tempero usa-se quantidade a gosto de folhas picadas na preparação de carnes vermelhas e brancas. Infusão das folhas. Suas folhas podem ser destacadas da planta e colocadas em água morna, deixadas em infusão por alguns minutos, realizando-se posteriormente o banho antigripal.

Atividade biológica: o óleo essencial desta espécie é rico em eugenol, um fenilpropanóide, e apresenta ação analgésica e antisséptica local contra alguns fungos e bactérias. Estudos recentes têm verificado a bioatividade do óleo essencial de *O. gratissimum* L. sobre organismos de elevada patogenicidade, como *Staphylococcus aureus* (Okiemy-Andissa et al., 2004; Matos, 1998 *apud* Chaves, 2001). A planta age como larvicida e repelente de insetos, seu óleo essencial tem ação bactericida e analgésica, de uso na odontologia devido ao eugenol (LORENZI & MATOS, 2002).

Efeitos adversos: estudo realizado por SILVA et al. (2010) constatou toxicidade do princípio ativo de quioiô em concentração de 1g/mL para *Artemia salina*, isto indica que se consumido em grandes quantidades pode causar efeitos colaterais em animais e seres humanos.

Literatura consultada:

CHAVES, F. C. M. (2000). **Produção de biomassa, rendimento e composição de óleo essencial de alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum* L.) em função da adubação orgânica e épocas de corte.**

FEIJÓ, E.V.R.S. et al. (2013). Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Rev. Brasil. Plantas Med.**, 15 (4), 595-604.

LORENZI, H. & MATOS, F.J. (2002). **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 328-29.

SILVA, L. L.; et al. (2010). Composição química, atividade antibacteriana in vitro e toxicidade em *Artemia salina* do óleo essencial das inflorescências de *Ocimum gratissimum* L., Lamiaceae. **Rev. Bras. Farmacognosia**, 20 (5), 700-05.

Coordenação Geral: Profa. Larissa Corrêa do Bomfim Costa



Realização:

Alunos da disciplina Plantas Medicinais

ARIEL SANTOS FONTES

DANIELLE STEPHANIE FERREIRA SILVA

FELIPE DIAS DE SOUZA

ISRAEL SANTOS MENDONÇA

ÍTALO BARBOSA DA SILVA

JOÃO VITOR VENCESLAU DE ALMEIDA

PAULO ROBERTO FERREIRA FILHO

IANCA I.B.D.S.SYMPHORIEN

ROMILDA M. P. T. DE ALBUQUERQUE

ROSELIZ CAMPÊLO PACHÊCO

TULIO SANTOS BRAZ

